

## O QUARTO NÚMERO DO *BOLETIM TÉCNICO DO CENTRO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA APLICADA - CEEA*, JÁ ESTÁ NA MÃO!

Estamos lançando, o quarto número do **Boletim Técnico do Centro de Economia e Estatística Aplicada – CEEA**. Essa edição contém, entre outros assuntos, informações da conjuntura econômica nacional e dos principais indicadores econômicos, de mercado e cotações como: câmbio, inflação, juros, emprego, entre outros. Traz ainda um panorama da indústria, da indústria da construção civil e do setor de material de construção;

O **CEEA** é resultante do Projeto de pesquisa de preços, financiado com recursos do edital do ProPIC 2015/16, visando produzir um índice de inflação, designado IPC/FUMEC. Esse Índice indicará a evolução do custo de vida ou padrão de vida das famílias de alunos, funcionários e professores da Faculdade de Engenharia e Arquitetura, da Universidade FUMEC.

## APRESENTAÇÃO

Nessa edição, o **Boletim Técnico do CEEA** traz uma análise atualizada da conjuntura econômica brasileira, considerando os principais indicadores econômicos, de mercado e cotações. Apresenta os preços, a variação dos preços e o índice de preços (inflação) do material de construção, em Belo Horizonte, obtido a partir da pesquisa de preço do material de construção nos depósitos de materiais de construção da cidade. Apresenta também o Custo unitário da construção – CUC/ CEEA, de Belo Horizonte, uma estimativa parcial para o valor de m<sup>2</sup> da construção, refletindo a variação mensal dos custos de construção imobiliária com materiais, equipamentos e mão de obra de um projeto-padrão específico, desenvolvido pelo CEEA. Este custo, designado Custo unitário da construção - CUC, difere-se do CUB calculado e divulgado pelo Sinduscon/MG, pois toma como base de cálculo, os preços dos materiais de construção no varejo, ou seja, nos depósitos de material de construção e os salários pagos na construção civil, no setor de habitação.

---

### Expediente

*Boletim Técnico do Centro  
Economia e Estatística  
Aplicada - CEEA*

---

### Produção:

*Equipe de pesquisa de  
preços do CEEA*

---

### Equipe:

#### **Editor/Coordenador:**

*Prof. José Henrique da Silva  
Júnior*

---

### Colaboração:

*Profa. Ana Paula Venturini*

---

**Bolsistas:** *Camila Cortés e  
Maria Eduarda*

---

**Voluntária:** *Rushla Castro e  
Caroline Maia*

---

### Contatos:

[centrodeeconomiaeestatistica@fumec.br](mailto:centrodeeconomiaeestatistica@fumec.br)

## **A CONJUNTURA ECONÔMICA**

Segundo os principais analistas econômicos, vivenciamos um ciclo em que algumas características se manifestam simultaneamente. Segundo análise carta conjunta do IPEA em seu último número, O quadro geral da economia brasileira permanece difícil, com a maioria dos indicadores em trajetória de deterioração, notadamente aqueles relacionados à atividade econômica. Destaque-se a queda na atividade, a rápida deterioração do mercado de trabalho com uma clara deterioração do emprego e do poder aquisitivo da população.

Para os analistas do IPEA, em meio à grave crise política, o país segue na direção dos três grandes ajustes macroeconômicos necessários: das contas públicas; da inflação; e das contas externas. O saldo destes ajustes até o momento é heterogêneo. Houve significativa redução do deficit externo, ainda que predominantemente por conta da redução das importações. O quadro inflacionário, por seu turno, apresenta perspectivas relativamente favoráveis no médio prazo, embora sujeito a forte pressão no curto prazo. Por fim, e a despeito do claro esforço (inclusive legislativo) de contenção de despesas e de aumento das receitas feito pelo governo, o quadro fiscal continua preocupante, tanto no curto quanto no longo prazo.

Conforme dissemos no número anterior, o ano de 2015 vem mostrando-se desafiador com a queda na atividade econômica, elevação das taxas de desemprego, do câmbio e da inflação, além de outros fatores macroeconômicos. Segundo a Itaú/BBA o cenário para o Brasil continua se deteriorando com as dificuldades no ajuste fiscal. O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, voltou a afirmar que o reequilíbrio fiscal é condição fundamental para a volta da demanda e do crédito e, para que o país volte a crescer.

Não há sinais de recuperação na atividade econômica. As projeções apontam para uma retração de 3,0% do PIB em 2015 (antes, -2,8%). A continuidade da incerteza do cenário doméstico leva a revisar a projeção para o PIB de 2016 para uma queda de 1,5% (antes, -1,2%). A atividade mais fraca deve fazer com que a taxa de desemprego alcance 8,6% no fim deste ano, e 10,2% no ano que vem (antes, 8,3% e 9,6%, respectivamente). Quando a economia vai mal, são estes os números que atingem em cheio a vida dos cidadãos

## **INFLAÇÃO**

A inflação deu uma acelerada em outubro. Segundo o IBGE o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de outubro apresentou variação de 0,82% e ficou 0,28 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,54% registrada no mês de setembro. Constitui-se no mais elevado resultado dos meses de outubro desde 2002, quando atingiu 1,31%. Com o acumulado no ano em 8,52%, bem acima dos 5,05% de igual período de 2014, constitui-se, também, no mais elevado IPCA acumulado no período de janeiro a outubro, desde 1996, que ficou em 8,70%. Na perspectiva dos últimos doze meses, o índice está em 9,93%, resultado superior aos 9,49% dos doze meses imediatamente anteriores. Considerando o índice acumulado em períodos de 12 meses, desde novembro de 2003, quando foi a 11,02%, não havia registro de taxa maior do que os 9,93% deste mês. Em outubro de 2014 o IPCA havia registrado 0,42%.

Desta vez foi com os combustíveis, que detêm parte significativa das despesas das famílias, participando com 4,89% de peso no IPCA, que ficou a liderança do ranking dos principais impactos. Mais caros em 6,09%, os combustíveis ficaram com 0,30 p.p., foram responsáveis por 37% do resultado do índice

Veja abaixo os resultados mensais da inflação, por região pesquisada, segundo o IBGE:

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)	
		Setembro	Outubro	Ano	12 meses
Brasília	2,80	1,25	1,24	7,65	9,21
Campo Grande	1,51	-0,28	1,18	7,57	9,34
Goiânia	3,59	0,67	1,18	8,65	11,19
Belém	4,65	0,13	1,07	7,09	8,97
São Paulo	30,67	0,71	0,99	9,22	10,45
Recife	5,05	0,17	0,84	8,19	9,24
Vitória	1,78	1,13	0,75	7,50	8,44
Fortaleza	3,49	0,57	0,73	8,45	10,02
Porto Alegre	8,40	0,56	0,73	9,18	10,49
Curitiba	7,79	0,54	0,64	10,12	11,52
Belo Horizonte	10,86	0,41	0,62	7,69	8,61
Salvador	7,35	0,27	0,60	7,56	8,73
Rio de Janeiro	12,06	0,49	0,59	7,84	9,90
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,54</b>	<b>0,82</b>	<b>8,52</b>	<b>9,93</b>

## ATIVIDADE ECONÔMICA

Segundo o relatório Focos do Banco Central, as projeções para a economia também continuaram se deteriorando, com o cenário de recessão se fortalecendo diante das turbulências políticas, piora da situação fiscal e confiança fortemente abalada. O relatório apontou que a projeção para a contração do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano passou a 3,05 por cento, contra recuo de 3,02 por cento na semana anterior. Segundo analistas da Revista Exame, a economia brasileira se contrairá em 3,05% neste ano e a inflação alcançará 9,91% em 2015, de acordo com as últimas projeções dos analistas do mercado financeiro divulgadas nesta terça-feira, dia 03 de novembro, pelo Banco Central.

As novas previsões, que figuram no Boletim Focus, são ligeiramente mais pessimistas que as da semana passada, quando era prevista uma queda de 3,02% do Produto Interno Bruto (PIB) e uma inflação de 9,85% para o atual ano. Para o próximo ano, as previsões são de uma contração de 1,51% do PIB e de uma inflação de 6,29%.

Ao final de 2015, a economia brasileira deverá registrar seu pior desempenho desde 1990, quando o Produto Interno Bruto (PIB) apurou retração de 4,35%. Quanto ao comportamento do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, os analistas passaram a estimar, desde a última semana, uma retração de 2,85%. Foi a décima segunda queda seguida deste indicador. Até então, a expectativa do mercado era de um recuo de 2,8% para o PIB de 2015. Se confirmado, será o pior resultado em 25 anos, ou seja, desde 1990 – quando foi registrada uma queda de 4,35%.

Segundo a Itaú/BBA a atividade econômica não mostra sinais de estabilização. Os indicadores antecedentes sugerem nova contração da economia no terceiro trimestre. Fundamentos apontam para deterioração da atividade econômica à frente. Já se fazem revisão para baixo a projeção do PIB em 2015 e 2016.

## **CÂMBIO**

As incertezas domésticas têm provocado uma alta dos prêmios de risco e depreciação do real, segundo a Itaú/BBA. Em uma tentativa de conter o excesso de volatilidade, o Banco Central interveio no mercado de câmbio por meio da venda de derivativos, o que não ocorria desde março deste ano. Manteve-se a projeção de taxa de câmbio em 4,00 reais por dólar ao fim de 2015, e em 4,25 ao fim de 2016.

O Banco Central intensificou sua atuação no mercado de câmbio. De forma a conter o excesso de volatilidade e evitar a disfuncionalidade no mercado cambial, o BC voltou a vender swaps cambiais e a ofertar linhas com compromisso de recompra. Desde março deste ano não eram ofertados novos contratos de swaps cambiais, e o estoque de swaps vinha diminuindo.

## **DEFICIT PÚBLICO**

Como apresentado no Boletim de outubro, o governo da Presidente Dilma, enviou ao Congresso uma proposta para o Orçamento de 2016 que prevê déficit primário (de 0,34% do PIB) no ano. O governo anunciou novas medidas fiscais, demonstrando um esforço para melhorar a situação das contas públicas. No entanto, a maior parte do impacto depende de aprovação no Congresso. Projeta-se um déficit primário de 0,7% do PIB em 2016 (cenário anterior: -1,0%), após -0,3% do PIB (inalterado) em 2015.

## **JUROS**

O Copom divulgou na sua última reunião uma ata bem significativa. A ata enfatizou o objetivo de convergência da inflação “no horizonte relevante de política monetária” ao invés de “ao final de 2016”, sugerindo que o Copom deve acomodar a inflação acima do centro da meta no ano que vem e focar na convergência num prazo mais longo. Para manter as expectativas de longo prazo ancoradas, o Copom ressaltou que “independentemente do contorno das demais políticas, a política monetária deve se manter vigilante”. Segundo analistas, a ata é compatível com nosso cenário de manutenção da taxa Selic em 14,25% por um longo tempo.

A rápida depreciação cambial pressionou as expectativas de inflação em 2016, levando os mercados a apreçar altas adicionais de juros. Apesar de reconhecer piora no balanço de riscos, o Banco Central (BC) continua sinalizando manutenção da taxa de juros. Essa sinalização e o aprofundamento da recessão nos levaram a manter o cenário de Selic estável em 14,25% até o fim de 2016.

Após o Banco Central ter mantido os juros estáveis em 14,25% ao ano em outubro, o maior patamar em nove anos, o mercado manteve a estimativa de que não devem ocorrer novos aumentos de juros em 2015. O cenário continua desfavorável para os empréstimos financeiros, pois as taxas de juros continuam altas. O Brasil continua com os maiores juros reais do mundo.

Segundo o site folha/UOL, é o seguinte o ranking do Juros no Brasil:

Cheque especial		
1º	Caixa	10,61
2º	Banco do Brasil	11,19
3º	Bradesco	11,00
4º	Itaú Unibanco	11,41
5º	Santander/Real	14,61

Aquisições de outros bens		
1º	Santander/Real	**
2º	Itaú Unibanco	**
3º	Caixa	3,20
4º	Banco do Brasil	3,74
5º	Bradesco	4,06

Aquisições de veículos		
1º	Banco do Brasil	1,85
2º	Caixa	1,88
3º	Itaú Unibanco	1,92
4º	Bradesco	1,98
5º	Santander/Real	2,15

Crédito pessoal		
1º	Caixa	4,54
2º	Santander/Real	4,55
3º	Banco do Brasil	4,74
4º	Itaú Unibanco	5,40
5º	Bradesco	6,46

## INDÚSTRIA

A indústria é o segmento mais afetado pela recessão, com queda prevista de 6,1%. A expansão de 7,1% da indústria extrativa, menos contaminada pela crise doméstica, contribuirá para atenuar a forte queda. Outros segmentos industriais, contudo, irão registrar quedas que se aproximam de dois dígitos: transformação (-9,5%) e construção (-8,2%).

A tendência de declínio apresentada nos últimos meses permanece. Segundo a Confederação Nacional da Indústria – CNI a atividade do setor industrial brasileiro se deteriorou de forma acentuada em outubro, atingindo o nível mais fraco em 6 anos e meio, com forte queda da produção e do volume de novos pedidos. A utilização da capacidade instalada cai para 77,7% e o emprego tem a maior queda mensal desde 2003. Há, contudo, pontos positivos que merecem destaque. Em primeiro lugar, a indústria conseguiu ajustar, ainda que parcialmente, o excesso de estoques. Em segundo lugar, as empresas exibiram otimismo com relação às vendas externas. Além disso, a intenção de investimento voltou a aumentar.

## **CONFIANÇA PERMANECE BAIXA ENTRE OS EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA**

Segundo a CNI Confiança segue em queda. O ICEI caiu 0,7 ponto em outubro. Trata-se do segundo recuo consecutivo do índice após um período de certa estabilidade, acumulando queda de 2,1 pontos nos últimos dois meses. O novo recuo leva o índice a registrar seu menor valor desde o início da pesquisa, em 1999.

## **MOMENTO DIFÍCIL DA INDÚSTRIA SE REFLETE NOS INVESTIMENTOS**

Segue na mesma o investimento na indústria brasileira. Em 2014, 71,8% das empresas investiram – 7,9 pontos percentuais abaixo do registrado em 2013 e o menor percentual desde o início da pesquisa, em 2009. Em 2015 o quadro permanecerá difícil. Parcela ainda menor das empresas pretende investir, a maioria em continuação de projetos anteriores. A indústria da construção, segundo o IBGE, registrou queda de 8,4%. Os números reforçam o pessimismo do setor, que sofre impacto negativo de um conjunto de fatores como a freada brusca nos investimentos, o atraso nos pagamentos de obras contratadas e executadas para o governo federal, o aumento de impostos e a escalada da inflação. A deterioração continuada do cenário deve levar à perda de 500 mil postos de trabalho em 2015. “O maior prejudicado não é o construtor, mas sim o investimento e o emprego na construção. São 500 mil famílias que perderão seu sustento nesse ano”

## **CONSTRUÇÃO CIVIL**

Segundo a CNI Indústria da construção aprofunda deterioração. A indústria da construção continua a se deteriorar. O índice de nível de atividade e o número de empregados continuam abaixo de 50 pontos, o que indica queda na comparação com o mês anterior. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) teve pequeno aumento, passando de 58% em agosto para 59% em setembro, mas permanece oito pontos abaixo do registrado em setembro de 2014.

## **MATERIAL DE CONSTRUÇÃO**

Segundo a Revista online da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat) em seu número atual, ocorreu uma queda de 16,8% nas vendas de material de construção em setembro, comparado ao mesmo mês de 2014. Em relação a agosto, a redução foi de 2,3%. No acumulado do ano, sobre o mesmo período do ano passado, o recuo foi de 11,4% e nos últimos 12 meses desaceleração de 0,2%. Na avaliação de Walter Cover, presidente da entidade, as vendas no mercado imobiliário e no mercado da infraestrutura apresentam quedas mais acentuadas, em decorrência das incertezas com a economia, que posterga a realização dos empreendimentos, a exemplo do Programa Minha Casa, Minha Vida. “O mercado do varejo, que nos últimos anos vinha crescendo a taxas bastante altas, vem sofrendo com o aumento do desemprego, da renda e restrições ao crédito”, observa o executivo. Cover acredita que é preciso concluir com rapidez os ajustes na economia para restaurar a confiança no mercado e retomar o crescimento. Para ele, o câmbio tem ajudado na substituição de importações, mas ainda há indefinições sobre a política cambial para projetar os reais benefícios dessa mudança.

## **VENDAS NO VAREJO**

A Confederação Nacional do Comércio - CNC revisou para baixo a expectativa de vendas no varejo restrito em 2015. A Confederação informa ainda que, assim como tem ocorrido nas demais datas comemorativas do comércio de 2015, o volume de vendas voltadas para o Dia das Crianças registrou seu pior resultado dos últimos 12 anos. De acordo com a previsão da CNC, as vendas nessa data

comemorativa registraram queda real. O Dia das Crianças é a quarta data mais importante do calendário do varejo brasileiro, devendo movimentar R\$ 4,3 bilhões neste ano.

## **INTENÇÃO DE CONSUMO**

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) registrou quedas de 1,8% (78,4 pontos) na comparação com o mês imediatamente anterior e 35,5% em relação a outubro de 2014. A queda do ICF em outubro decorre da continuidade da deterioração dos fatores determinantes da piora das expectativas ao longo dos últimos 12 meses: aceleração da inflação, enfraquecimento da atividade econômica, com reflexo crescente no mercado de trabalho, e aumento da incerteza política.

O nível de confiança das famílias com renda abaixo de dez salários mínimos mostrou queda de 1,4% na comparação mensal. As famílias com renda acima de dez salários mínimos também apresentaram recuo, de 3,3%. O índice das famílias mais ricas está em 78,1 pontos, e o das demais, em 78,5 pontos. Os índices abertos por faixa de renda também continuam abaixo dos 100 pontos.

## **ENDIVIDAMENTO**

O Banco Itaú/Unibanco prevê novas altas de seus índices de inadimplência nos próximos trimestres, como reflexo da recessão da economia brasileira, que tem enfraquecido as finanças de famílias e empresas.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostrou redução no número de famílias endividadas, passando de 63,5% em setembro para 62,1% em outubro. O mês de setembro havia alcançado o maior patamar deste ano. O percentual de outubro, porém, ainda é superior ao observado no mesmo período do ano passado, que foi de 60,2%.

Após sete meses consecutivos de alta, o percentual de famílias que possuem contas ou dívidas em atraso ficou estável em outubro, na comparação mensal, registrando 23,1%. No entanto, o total de famílias que relataram não ter condições de pagar essas contas em atraso diminuiu, caindo de 8,6%, em setembro, para 8,5% em outubro. Ambos os indicadores registraram alta em relação ao mesmo período do ano passado. Em outubro de 2014 o percentual de famílias que permaneceriam inadimplentes era de 5,4%, e o daquelas com dívidas ou contas em atraso registrava 17,8%.

A proporção de famílias que se declararam muito endividadas também ficou estável entre os meses de setembro e outubro, em 13,9%. Na comparação anual houve alta de 2,9 pontos percentuais. Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio para regularização do pagamento foi de 61,6 dias em outubro – acima dos 58,5 registrados no mesmo período do ano passado. Entre as famílias endividadas, o tempo médio de comprometimento com dívidas em outubro foi de 7,1 meses.

A parcela média da renda atrelada a dívidas aumentou na comparação anual, de 30,5% para 30,8%, sendo que 24,0% das famílias endividadas afirmaram ter mais da metade do rendimento vinculado ao pagamento de contas. O cartão de crédito é apontado por 78,5% das famílias como o principal tipo de dívida.

## MERCADO IMOBILIÁRIO



Quanto ao mercado imobiliário esse está afetado pela clara deterioração do emprego e do poder aquisitivo da população, o que por si só já teria potencial para afetar negativamente a dinâmica do mercado imobiliário. Reforçando essa trajetória, a conjuntura econômica atual apresenta significativa deterioração das condições de crédito, incluindo o crédito imobiliário. A piora nas condições do financiamento alimentam as preocupações com a saúde e sustentabilidade do mercado imobiliário. O cenário torna-se ainda mais complexo em decorrência das dificuldades políticas e da consequente perda de confiança dos agentes econômicos. É importante lembrar, entretanto, que não se trata apenas de uma crise do setor, mas sim de uma crise macroeconômica ampla que também afeta o setor imobiliário. Ao mesmo tempo, características particulares do mercado imobiliário somadas ao crescimento e dinamismo que o setor viveu na última década potencializaram fragilidades importantes que ganham destaque nesses tempos mais difíceis.

Segundo analistas do setor, o mercado imobiliário do Belo Horizonte possui o preço mediano, por metro quadrado, mais barato da região Sudeste, comparado com as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Em termos de configuração, a maior procura é por imóveis entre 2 e 3 quartos em sua demanda total. Assim como em vendas, o preço mediano para aluguel de imóveis também é o mais barato da região Sudeste, com maior procura por imóveis entre 2 e 3 dormitórios também.



## Dados econômicos

SELIC 14,15% (a.a)	CDI 14,25% (a.a)	TR 0,1883%
IBOVESPA 47.643,30 pontos	RISCO-PAÍS 380 pontos	SALÁRIO MÍNIMO R\$788,00
<b>CÂMBIO (R\$)</b>		
Dólar comercial compra 3,7650   venda 3,7657	Dólar turismo compra 3,7400   venda 3,9700	
Euro compra 4,1072   venda 4,1084	Euro turismo compra 4,0500   venda 4,3500	
<b>INFLAÇÃO (%)</b>		
IPC-A/IBGE em 12 meses 9,93 - no mês -0,82 IGPM/FVG em 12 meses 10,10 - no mês -1,89 IGP-DI/FGV em 12 meses 9,31- no mês -1,42		
<b>JUROS (Taxas de mercado - % a.m)</b>		
AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS Caixa 1,89	BB 1,86	Itaú 1,92 Bradesco 1,97
CHEQUE ESPECIAL Caixa 10,61	BB 11,19	Itaú 11,40 Bradesco 10,99
CRÉDITO PESSOAL CONSIGNADO Caixa 2,62	BB 2,50	Itaú 3,34 Bradesco 2,75
CARTÃO DE CRÉDITO ROTATIVO Bradesco/Itaú - Visa/Mastercard doméstico	mínimo 1,90 máximo 6,90	
PARCELAMENTO FATURA Bradesco/Itaú - Visa/Mastercard doméstico	mínimo 0,85 máximo 4,90	
<b>RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS INVESTIMENTOS EM OUT/2015</b>		
IBOVESPA	1,79%	FUNDOS DE AÇÕES INDEXADOS 4,28%
DÓLAR	-1,01%	FUNDOS MULTIMERCADOS JUROS E MOEDAS 1,15%
OURO	0,35%	FUNDOS DE RENDA FIXA 0,99%
FUNDOS DE AÇÕES LIVRE	3,08%	LTN 2016 1,25%
FUNDO MULTIMERCADO MACRO	1,51%	POUPANÇA ANTIGA 0,69%
FUNDOS DE AÇÕES IBOVESPA ATIVO	3,63%	POUPANÇA NOVA 0,69%
FUNDOS MULTIMERCADO INVEST. EXTERIOR	0,21%	IGP-M (estimativa do Banco Central) 1,87%
FUNDO DE AÇÕES E DIVIDENDOS	3,95%	NTN-F 2017 2,17%
NTN-B PRINCIPAL 2019	4,57%	FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO (IFIX) 2,14%
IPCA (estimativa do Banco Central)	0,81%	FUNDOS DE AÇÕES SMALL CAPS 5,04%
SELIC	1,05%	NTN-B 2035 4,80%
CDI	1,05%	NTN-B 2050 4,85%
LFT 2017	1,08%	NTN-B PRINCIPAL 2019 4,57%
LFT 2021	0,89%	

### BRASIL - CONSTRUÇÃO CIVIL - CUSTOS MÉDIOS (R\$/m<sup>2</sup>) E VARIAÇÕES (%) - OUT/2015

Custo	Total	Material	Mão de obra
	960,17	513,41	446,76
Variações Mês	Acumulado	Em 12 meses	
Mão de obra	0,37	7,41	8,87
Material	0,18	3,25	3,68

### MINAS GERAIS - CUSTO UNITÁRIO BÁSICO DE CONSTRUÇÃO - CUB (R\$/m<sup>2</sup>) - OUT/2015

Residenciais	Padrão baixo	Padrão normal	Padrão alto
R-1	1.199,15	1.443,06	1.744,57
PP-4	1.098,95	1.351,46	
R-8	1.043,86	1.169,38	1.409,28
R-16		1.133,04	1.464,79
PIS	791,76		
Comerciais	Padrão normal	Padrão alto	
CAL-8	1.329,09	1.436,64	
CSL-8	1.146,18	1.260,41	
CSL-16	1.524,54	1.675,58	

### MINAS GERAIS - MÃO DE OBRA E MATERIAL NA COMPOSIÇÃO DO CUSTO - (R\$/m<sup>2</sup>) - OUT/2015

RESIDENCIAL					COMERCIAL			
Padrão Baixo	R-1	PP-4	R-8	PIS	Normal	CAL-8	CSL-8	CSL-16
Material	550,17	601,48	576,75	385,76	Material	581,00	478,59	644,46
Mão de obra	564,31	473,64	445,40	384,52	Mão de obra	686,17	619,37	824,82
Padrão Normal	R-1	PP-4	R-8	R-16	Alto			
Material	590,40	572,90	508,34	503,23	Material	681,97	575,45	772,03
Mão de obra	774,79	685,32	615,48	591,79	Mão de obra	692,74	636,72	848,33
Padrão Alto	R-1	R-8	R-16					
Material	830,25	705,06	685,77					
Mão de obra	840,66	651,11	731,39					

Fonte: Dados elaborados pelo autor; Ipead, Siduscon/MG, Bancen, IBGE, CBC, Revista Exame

MELHORES E PIORES APLICAÇÕES FINANCEIRAS Out/2015

Aplicação	outubro	no ano
Tesouro IPCA+ 2035 (NTN-B Principal)	6,55%	-5,32%
Fundos de Ações Small Caps*	5,04%	-7,90%
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2050 (NTN-B)	4,85%	1,13%
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2035 (NTN-B)	4,80%	2,56%
Tesouro IPCA+ 2019 (NTN-B Principal)	4,57%	10,91%
Fundos de Ações Investimento no Exterior	4,34%	33,60%
Fundos de Ações Indexados	4,28%	-5,68%
Fundo de Ações Dividendos*	3,95%	-3,08%
Fundos de Ações Índice Ativo*	3,63%	-4,37%
Fundos de Ações Livre*	3,08%	1,00%
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais 2017 (NTN-F)	2,17%	8,29%
Fundos de Investimentos Imobiliários (Ifix)	2,14%	6,97%
Fundos Renda Fixa Indexados*	1,91%	8,39%
IGP-M (estimativa do Banco Central)**	1,87%	8,34%
Ibovespa	1,79%	-8,27%
Fundos Renda Fixa Investimento no Exterior	1,72%	12,69%
Fundos Multimercados Macro*	1,51%	19,39%
Tesouro Prefixado 2016 (LTN)	1,25%	10,32%
Fundos Multimercados Juros e Moedas*	1,15%	10,36%
Tesouro Selic 2017 (LFT)	1,08%	10,66%
Selic*	1,05%	10,72%
CDI*	1,05%	10,70%
Fundos Renda Fixa Simples	0,99%	11,05%
Tesouro Selic 2021 (LFT)	0,89%	-
IPCA (estimativa do Banco Central)**	0,81%	8,51%
Poupança antiga*	0,69%	6,54%
Poupança nova*	0,69%	6,54%
Ouro BM&F	0,35%	39,55%
Fundos Multimercados Investimento no Exterior	0,21%	21,06%
Dólar comercial	-1,01%	48,06%

## ESTATÍSTICAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

### Belo Horizonte - preço e variação de preço e índice de preço do material de construção

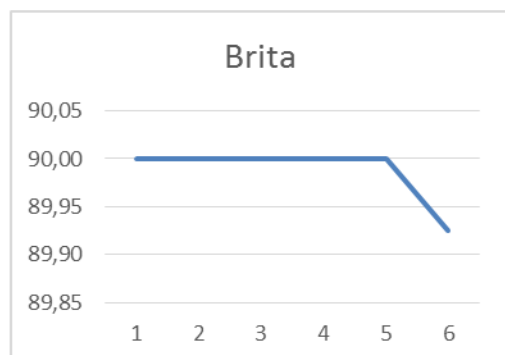
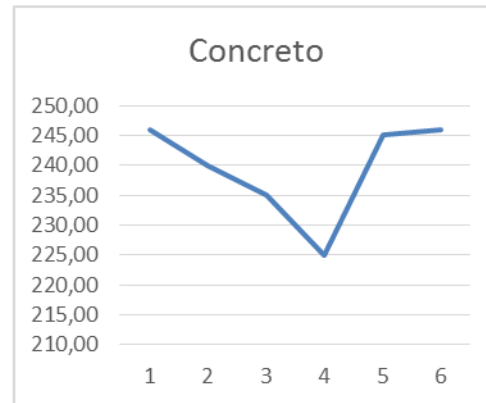
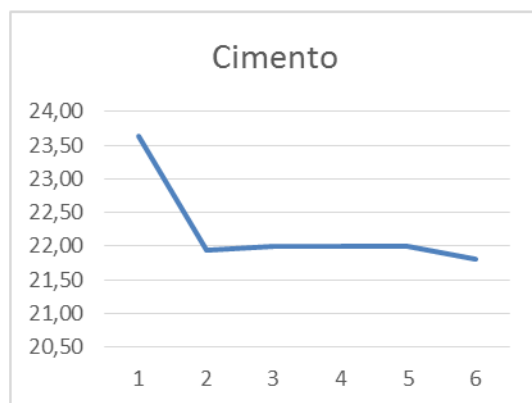
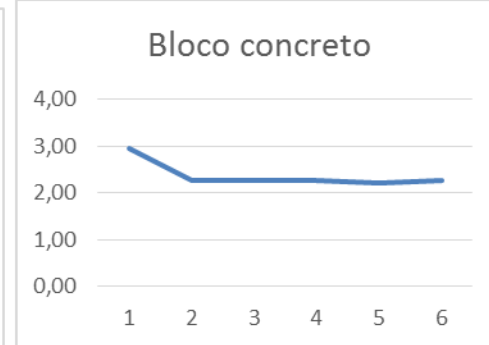
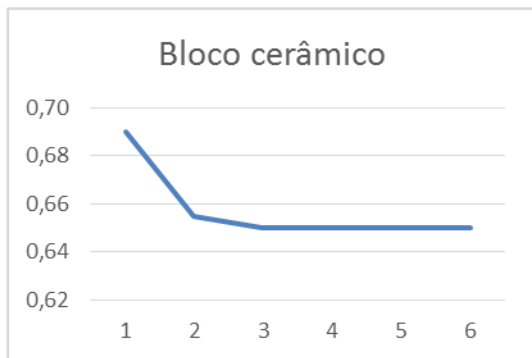
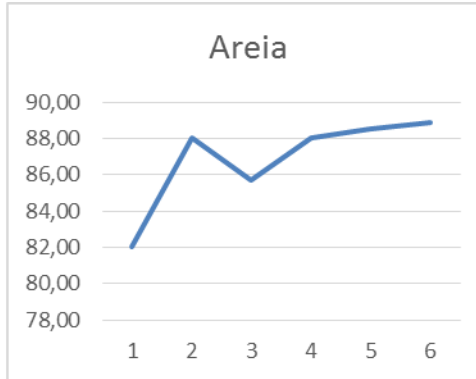
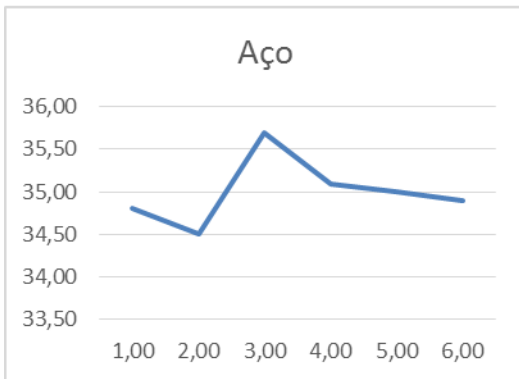
O preço do material de construção, ou seja, a inflação do material de construção, no mês de outubro, fechou em - 0,2%, medido pelo índice de preço do material de construção do Centro de economia e estatística aplicada - CEEA. Isso significa que os preços do material de construção, no varejo, em Belo Horizonte, apurados pelo CEEA, caíram 0,2% no mês, o que representa uma desaceleração em relação a setembro, em que foram maiores. Esse índice demonstra a variação de preços de uma cesta básica de materiais de construção, utilizados no PROJETO CEEA. A tabela abaixo mostra a evolução dos preços desses materiais de construção no mês, no ano e nos últimos 12 meses:

PREÇO E VARIAÇÃO DE PREÇO DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MÃO DE OBRA E ALUGUEL DE EQUIPAMENTO, EM R\$1,00 - OUTUBRO/2015						
ITEM	MATERIAL	UNIDADE	PREÇO	VARIAÇÃO (%)		
				MENSAL	ACUMULADO	
					ANO	12 MESES
1	Aço CA-50 Ø 10 mm (3/8)	barra 12 m	34,90	-0,29	1,16	-
2	Areia Média	m³	88,85	0,40	0,97	-
3	Bacia sanitária branca com caixa acoplada	unidade	220,00	-4,31	-8,33	-
4	Bloco cerâmico para alvenaria (tijolo 8 furos) 9x19x29 cm	unidade	0,65	-	-0,76	-
5	Bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39 cm (0,20)Bloco de concreto sem função	unidade	2,25	2,27	-1,10	-
6	Caibro	unidade	7,90	-3,95	-7,06	-
7	Caixa d'água, 500L	unidade	199,00	-	0,51	-
8	Caixa de inspeção para gordura	m	86,10	3,14	7,62	-
9	Caixa de Luz (4x2)	m	1,00	-	-9,09	-
10	Caixa de Luz (4x4)	m	2,00	-11,11	-	-
11	Caixa de passagem de pvc	unidade	77,50	-1,90	3,33	-
12	Chapa compensado resinado 17 mm 2,20 x 1,10m	m²	46,50	2,20	-	-
13	Chuveiro (maxiducha)	unidade	36,90	-14,19	-15,95	-
14	Cimento CP-32 II	saco 50 kg	21,80	-0,91	-0,68	-
15	Concreto fck= 25 Mpa abatimento 5 +- 1 cm, brita 1 e 2 pré-dosado	m³	246,00	0,41	2,50	-
16	Conduíte 1/2"	unidade	0,70	-23,08	-12,50	-
17	Disjuntor tripolar 70 A	unidade	72,00	-8,57	-14,79	-
18	Emulsão asfáltica impermeabilizante - para laje (FRIO ASFALTO)	20 kg	130,90	5,14	10,70	-
19	Esquadria de correr 2,00 x 1,20 m, em 4 folhas (2 de correr), em alumínio anodizado	m²	303,25	55,51	8,30	-
20	Fechadura para porta interna, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado.	unidade	34,48	-8,01	1,40	-
21	Fio de Cobre anti- chama, isolamento 750, # 2,5 mm²	100 m	100,00	1,73	11,11	-
22	Impermeabilizante para fundação	Kg	63,09	-7,53	10,70	-
23	Janela de correr 1,20x1,00m em duas folhas em perfil de chapa de METALON dobrada nº	m²	189,00	-0,47	26,42	-
24	lavatório louça branca sem coluna	unidade	54,00	-6,90	-21,74	-
25	Pedra brita nº 1	m³	89,93	-0,08	-0,08	-
26	Pia de cozinha	unidade	137,20	8,54	12,00	-
27	Placa cerâmica (azulejo) 20 x 20 cm PEI II, cor clara.	m²	19,80	-1,00	19,35	-
28	Placa de gesso 60 x 20 cm.	unidade	15,10	0,67	-12,72	-
29	Porta Interna semi-oca para pintura 0,60x 2,10 cm	unidade	79,90	-11,12	4,44	-
30	Registro de pressão 1/2" (Apenas a base)	unidade	37,70	-0,79	31,47	-
31	Sifão Pia	unidade	8,00	-	-3,50	-
32	Sifão Tanque	unidade	8,00	-	-3,50	-
33	Tampo (bancada) de mármore branco 2,00 x 0,60 x 0,02 cm	unidade	230,00	-	-57,80	-
34	Tanque de mármore sintético	500L	233,00	-13,38	47,05	-
35	Telha ondulada de fibrocimento 5 mm 2,44x1,10 m	m²	37,95	2,85	3,83	-
36	Tinta Latex PVA	18 l	175,50	8,50	3,85	-
37	Torneira p/ banheiro padrão, 1/2"	unidade	78,30	82,09	106,05	-
38	Torneira p/ pia padrão, 1/2"	unidade	46,00	-0,65	6,98	-
39	Torneira p/ tanque padrão, 1/2"	unidade	16,95	-3,14	-27,10	-
40	Tubo de PVC rígido reforçado p/ esgoto 150 mm	6 m	130,25	-0,95	-4,09	-
41	Tubo PVC 40 mm para caixa sifonada	unidade	18,00	-4,76	-4,76	-
42	Tubo PVC Água Fria 20mm SOLDÁVEL	6 m	11,95	-	0,42	-
43	Vidro liso transparente 4 mm colocado c/ massa.	m²	100,00	-	17,65	-
	<b>Mão de obra</b>					
26	Pedreiro	hora	17,2	-	-	-
27	Servente	hora	11,26	-	-	-
	<b>Despesas administrativas</b>					
28	Engenheiro	hora	47,36	-	-2,81	-
	<b>Equipamentos</b>					
29	Locação de betoneira 320 l	dia	187,5	-	11,61	-

**Evolução mensal do preço do material de construção, mão-de-obra e aluguel de equipamento - 2014/15 - R\$1,00**

ITEM	MATERIAL	UNIDADE	2015									
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
1	Aço CA-50 Ø 10 mm (3/8)	barra 12 m	34,80	35,90	34,95	32,90	34,80	34,50	35,70	35,10	35,00	34,90
2	Areia Média	m³	85,73	88,35	88,00	82,45	82,00	88,00	85,70	88,00	88,50	88,85
3	Bacia sanitária branca com caixa acoplada	unidade	235,00	248,95	237,00	229,00	233,80	240,00	209,50	219,50	229,90	220,00
4	Bloco cerâmico para alvenaria (tijolo 8 furos) 9x19x29 cm	unidade	0,65	0,65	0,65	0,64	0,69	0,66	0,65	0,65	0,65	0,65
5	Bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39 cm (0,20)	unidade	2,10	2,20	2,20	2,20	2,95	2,28	2,28	2,26	2,20	2,25
6	Caibro	unidade					14,90	8,50	6,50	7,50	8,23	7,90
7	Caixa d'água, 500L	unidade					205,52	198,00	196,00	199,00	199,00	199,00
8	Caixa de inspeção para gordura	m					59,00	80,00	78,98	84,40	83,48	86,10
9	Caixa de Luz (4x2)	m					1,42	1,10	1,20	1,00	1,00	1,00
10	Caixa de Luz (4x4)	m					2,49	2,00	2,50	2,00	2,25	2,00
11	Caixa de passagem de pvc	unidade					47,93	75,00	64,85	79,00	79,00	77,50
12	Chapa compensado resinado 17 mm 2,20 x 1,10m	m²	37,00	45,00	45,00	42,50	72,00	46,50	43,00	17,76	45,50	46,50
13	Chuveiro (maxiducha)	unidade					42,20	43,90	43,95	43,93	43,00	36,90
14	Cimento CP-32 II	saco 50 kg	22,00	22,00	22,00	22,20	23,63	21,95	22,00	22,00	22,00	21,80
15	Concreto fck= 25 Mpa abatimento 5 + 1 cm, brita 1 e 2 pré-dosado	m³		246,00	240,00	240,50	246,00	240,00	235,00	225,00	245,00	246,00
16	Conduíte 1/2"	unidade					1,17	0,80	1,19	0,68	0,91	0,70
17	Disjuntor tripolar 70 A	unidade	74,90	87,50	79,00	73,00	73,68	84,50	84,00	71,95	78,75	72,00
18	Emulsão asfáltica impermeabilizante - para laje (FRIO ASFALTO)	20 kg	105,90	119,95	126,00	119,00	119,95	118,25	149,90	130,39	124,50	130,90
19	Esquadria de correr 2,00 x 1,20 m, em 4 folhas (2 de correr), em alu	m²	258,00	156,85	360,00	273,50	170,50	280,00	283,55	350,00	195,00	303,25
20	Fechadura para porta interna, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento	unidade	37,80	37,95	34,40	35,00	38,60	34,00	38,90	34,45	37,48	34,48
21	Fio de Cobre anti- chama, isolamento 750, # 2,5 mm²	100 m	90,75	95,00	89,95	90,00	87,30	90,00	90,00	98,00	98,30	100,00
22	Impermeabilizante para fundação	Kg					21,51	56,99	69,00	70,00	68,23	63,09
23	Janela de correr 1,20x1,00m em 2 folhas em perfil de chapa de META	m²	152,50	109,90	149,00	144,00	129,45	149,50	188,85	179,90	189,90	189,00
24	lavatório louça branca sem coluna	unidade					50,86	69,00	57,44	62,50	58,00	54,00
25	Pedra brita nº 1	m³	90,00	90,00	90,00	89,90	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	89,93
26	Pia de cozinha	unidade					34,00	122,50	78,50	82,00	126,40	137,20
27	Placa cerâmica (azulejo) 20 x 20 cm PEI II, cor clara.	m²	12,90	13,60	14,95	14,93	22,95	16,59	21,70	19,80	20,00	19,80
28	Placa de gesso 60 x 20 cm.	unidade	11,00	14,00	14,00	16,15	13,00	17,30	15,10	15,10	15,00	15,10
29	Porta Interna semi-oca para pintura 0,60x 2,10 cm	unidade	79,56	69,75	78,00	69,00	59,00	76,50	79,50	99,00	89,90	79,90
30	Registro de pressão 1/2" (Apenas a base)	unidade	33,00	36,90	35,10	35,45	35,20	28,68	33,80	37,25	38,00	37,70
31	Sifão Pia	unidade					8,90	8,29	8,00	7,95	8,00	8,00
32	Sifão Tanque	unidade					8,90	8,29	9,65	9,50	8,00	8,00
33	Tampo (bancada) de mármore branco 2,00 x 0,60 x 0,02 cm	unidade		308,00	300,00	259,00	285,00	545,00	380,00	225,00	230,00	230,00
34	Tanque de mármore sintético	500L					199,00	158,45	161,50	160,00	269,00	233,00
35	Telha ondulada de fibrocimento 5 mm 2,44x1,10 m	m²	37,00	37,85	37,90	35,80	36,45	36,55	37,00	36,93	36,90	37,95
36	Tinta Latex PVA	18 l	140,45	157,90	162,50	130,00	178,40	169,00	169,00	94,50	161,75	175,50
37	Torneira p/ banheiro padrão, 1/2"	unidade					25,50	38,00	46,90	30,30	43,00	78,30
38	Torneira p/ pia padrão, 1/2"	unidade					31,23	43,00	38,50	47,90	46,30	46,00
39	Torneira p/ tanque padrão, 1/2"	unidade					22,00	23,25	33,40	16,90	17,50	16,95
40	Tubo de PVC rígido reforçado p/ esgoto 150 mm	6 m	128,45	129,95	132,00	127,00	129,95	135,80	129,00	129,00	131,50	130,25
41	Tubo PVC 40 mm para caixa sinfonada	unidade						18,90	18,90	20,00	18,90	18,00
42	Tubo PVC Água Fria 20mm SOLDÁVEL	6 m	11,55	11,70	12,18	12,18	13,64	11,90	12,00	11,83	11,95	11,95
43	Vidro liso transparente 4 mm colocado c/ massa.	m²		90,00	90,00	90,00	80,00	85,00	90,00	105,00	100,00	100,00

## Belo Horizonte- Evolução mensal (Mai/Out) do preço do material de construção



## BELO HORIZONTE – MAIOR E MENOR PREÇO DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, POR REGIÃO

BELO HORIZONTE - Maior e Menor preço dos materiais de construção - Outubro 2015					
Nº	MATERIAIS	MÁXIMO	Local	MÍNIMO	Local
1	Aço CA-50 Ø 10 mm (3/8)	R\$ 59,90	PAMPULHA	R\$ 23,50	LESTE
2	Areia Média	R\$ 125,00	LESTE	R\$ 72,00	NORDESTE
3	Bacia sanitária branca com caixa acoplada	R\$ 285,00	CENTRO-SUL	R\$ 132,00	NORDESTE
4	Bloco cerâmico para alvenaria (tijolo 8 furos) 9x19x29 cm	R\$ 1,20	LESTE	R\$ 0,55	VENDA NOVA
5	Bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39 cm (0,20)	R\$ 3,50	NORTE	R\$ 1,70	VENDA NOVA
6	Caibro	R\$ 18,90	VENDA NOVA	R\$ 5,20	NORDESTE
7	Caixa d'água, 500L	R\$ 330,00	LESTE	R\$ 159,00	NORDESTE
8	Caixa de inspeção para gordura	R\$ 187,60	CENTRO-SUL	R\$ 67,00	NORDESTE
9	Caixa de Luz (4x2)	R\$ 3,00	LESTE	R\$ 0,50	NORDESTE
10	Caixa de Luz (4x4)	R\$ 4,50	BARREIRO	R\$ 0,85	NORDESTE
11	Caixa de passagem de pvc	R\$ 135,00	CENTRO-SUL	R\$ 43,00	NORDESTE
12	Caixilho de ferro	R\$ 65,00	NORDESTE	R\$ 25,90	OESTE
13	Chuveiro (maxiducha)	R\$ 49,90	PAMPULHA	R\$ 36,90	OESTE
14	Cimento CP-32 II	R\$ 24,90	NOROESTE	R\$ 18,00	VENDA NOVA
15	Conduíte 1/2"	R\$ 2,00	NOROESTE	R\$ 0,37	LESTE
16	Disjuntor tripolar 70 A	R\$ 100,00	OESTE	R\$ 48,00	OESTE
17	Emulsão asfáltica impermeabilizante - para laje (FRIO ASFALTO)	R\$ 259,00	CENTRO-SUL	R\$ 68,00	OESTE
18	Esquadria de correr 2,00 x 1,50 m, em 4 folhas (2 de correr), em alumínio anodizado	R\$ 399,00	VENDA NOVA	R\$ 207,50	CENTRO-SUL
19	Fechadura para porta interna, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado.	R\$ 57,49	NORDESTE	R\$ 22,50	NORTE
20	Fio de Cobre anti- chama, isolamento 750, # 2,5 mm <sup>2</sup>	R\$ 169,00	PAMPULHA	R\$ 80,00	NORDESTE
21	Impermeabilizante para fundação	R\$ 115,00	LESTE	R\$ 36,00	NORTE
22	Janela de correr 1,20x1,00m em 2 folhas em perfil de chapa de ferro dobrada nº 2	R\$ 330,00	LESTE	R\$ 139,90	NORDESTE
23	lavatório louça branca sem coluna	R\$ 75,00	CENTRO-SUL	R\$ 36,00	VENDA NOVA
24	Pedra brita nº 1	R\$ 159,90	LESTE	R\$ 74,00	NORDESTE
25	Pia de cozinha	R\$ 320,00	CENTRO-SUL	R\$ 98,00	BARREIRO
26	Placa cerâmica (azulejo) 20 x 20 cm PEI II, cor clara.	R\$ 32,90	CENTRO-SUL	R\$ 14,90	NORDESTE
27	Porta Interna semi-oca para pintura 0,60x 2,10 cm	R\$ 239,90	PAMPULHA	R\$ 59,00	VENDA NOVA
28	Registro de pressão 1/2" (Apenas a base)	R\$ 50,00	NORTE	R\$ 12,50	NORTE
29	Sifão Pia	R\$ 10,90	LESTE	R\$ 5,00	NORTE
30	Sifão Tanque	R\$ 10,90	LESTE	R\$ 5,00	NORTE
31	Tanque de mármore sintético	R\$ 349,00	NORTE	R\$ 75,50	NORDESTE
32	Telha ondulada de fibrocimento 5 mm 2,44x1,10 m	R\$ 49,00	NOROESTE	R\$ 31,90	VENDA NOVA
33	Tinta Latex PVA	R\$ 199,90	LESTE	R\$ 129,00	NORTE
34	Torneira p/ banheiro padrão, 1/2"	R\$ 96,00	NOROESTE	R\$ 32,00	OESTE
35	Torneira p/ pia padrão, 1/2"	R\$ 79,00	LESTE	R\$ 24,00	OESTE
36	Torneira p/ tanque padrão, 1/2"	R\$ 27,00	LESTE	R\$ 13,60	NORDESTE
37	Tubo de PVC rígido reforçado p/ esgoto 150 mm	R\$ 187,20	CENTRO-SUL	R\$ 88,00	NOROESTE
38	Tubo PVC 40 mm para caixa sifonada	R\$ 30,87	LESTE	R\$ 12,00	LESTE
39	Tubo PVC Água Fria 20mm SOLDÁVEL	R\$ 17,00	OESTE	R\$ 7,90	NORTE

## BRASIL - INCC

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE em parceria com a CAIXA, apresentou variação de 0,27% em outubro, ficando bem próximo da taxa de setembro (0,26%). Considerando o período de janeiro a outubro deste ano, o resultado está em 5,14%. Quanto aos últimos doze meses a taxa situa-se em 6,03%, pouco abaixo dos 6,07% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2014 o índice foi 0,30%. O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em setembro fechou em R\$ 957,63, em outubro passou para R\$ 960,17, sendo R\$ 513,41 relativos aos materiais e R\$ 446,76 à mão de obra. A parcela dos materiais apresentou variação de 0,18%, caindo 0,14 pontos percentuais em relação ao mês anterior (0,32%). A mão de obra registrou variação de 0,37% e ficou 0,17 ponto percentual acima da taxa de setembro (0,20%). Os acumulados do ano são 3,25% (materiais) e 7,41% (mão de obra), sendo que em doze meses ficaram em 3,68% (materiais) e 8,87% (mão de obra), respectivamente.

## BELO HORIZONTE - CUSTO UNITÁRIO DA CONSTRUÇÃO – CUC/CEEA

O Custo Unitário da construção em Belo Horizonte calculado pelo CEEA, é uma estimativa parcial para o valor de m<sup>2</sup> de construção, refletindo a variação mensal dos custos de construção imobiliária com materiais, equipamentos e mão de obra de projeto-padrão específico, desenvolvido pelo CEEA. Para o **PROJETO DO CEEA**, baseado no projeto-padrão da NBR 12721, foi elaborado um orçamento analítico, que contempla uma cesta de materiais, mão de obra, equipamento e despesa administrativa.

Na formação do custo não são considerados os seguintes itens: terreno, fundações especiais; - elevadores; - instalações de ar condicionado, calefação, telefone interno, fogões, aquecedores, “playgrounds”, de equipamento de garagem, etc.; - obras complementares de terraplanagem, urbanização, recreação, ajardinamento, ligações de serviços públicos, etc.; - despesas com instalação, funcionamento e regularização do condomínio, além de outros serviços especiais; - impostos e taxas; projeto, incluindo despesas com honorários profissionais e material de desenho, cópias, etc.; - remuneração da construtora; - remuneração do incorporador.

Para o cálculo dos custos da construção civil em Belo Horizonte toma-se os preços no varejo de materiais de construção e os salários pagos na construção civil para o setor habitação. Tem como unidade de coleta os fornecedores de materiais (depósitos de material de construção) e empresas construtoras do setor.

O Custo Unitário da Construção – CUC /CEEA, por metro quadrado (m<sup>2</sup>), para Belo Horizonte, em Outubro fechou em R\$845,18 sendo R\$ 410,66 relativos a parcela de materiais e R\$ 434,52 à mão de obra.

Centro de economia e estatística aplicada - CEEA					
Custo unitário básico CUC/m <sup>2</sup> Outubro 2015					
Parcela	Material	Mão-de-obra		Total	
CUC	R\$	410,66	R\$	434,52	R\$ 845,18



## ESTRUTURA DE CUSTOS E GASTOS DE MATERIAL DO PROJETO CEEA

Centro de economia e estatística aplicada - CEEA						
Estrutura de custos e gastos material - Outubro 2015						
Serviços	Valor materiais	Mão de obra	Total	% acumulado		
Infraestrutura	R\$ 1.726,42	R\$ 824,77	R\$ 2.551,19	7,74		
Estrutura	R\$ 6.941,35	R\$ 3.763,95	R\$ 10.705,31	32,48		
Acabamento	R\$ 7.348,14	R\$ 12.357,44	R\$ 19.705,58	59,78		
<b>Total</b>	<b>R\$ 16.015,91</b>	<b>R\$ 16.946,16</b>	<b>R\$ 32.962,08</b>	<b>100,00</b>		

Centro de economia e estatística aplicada - CEEA						
Estrutura de custos e gastos material - Outubro 2015						
	Etapas de serviço	Valor materiais	Mão de obra	Total	% acumulado	
Infraestrutura	Fundação	R\$ 1.726,42	R\$ 824,77	R\$ 2.551,19	7,74	
Estrutura	Alvenaria	R\$ 3.599,01	R\$ 2.303,67	R\$ 5.902,67	17,91	
	Laje	R\$ 594,45	R\$ 1.071,95	R\$ 1.666,39	5,06	
	Telhado	R\$ 2.747,90	R\$ 388,34	R\$ 3.136,24	9,51	
Acabamento	Revestimento paredes	R\$ 594,38	R\$ 2.959,56	R\$ 3.553,93	10,78	
	Piso	R\$ 906,94	R\$ 938,04	R\$ 1.844,98	5,60	
	Esquadrias	R\$ 1.298,82	R\$ 960,53	R\$ 2.259,35	6,85	
	Pinturas	R\$ 877,50	R\$ 2.068,99	R\$ 2.946,49	8,94	
	Vidros	R\$ 470,00	R\$ 69,23	R\$ 539,23	1,64	
	Louças	R\$ 1.424,64	R\$ 199,32	R\$ 1.623,96	4,93	
	Instalações	R\$ 1.644,95	R\$ 996,57	R\$ 2.641,52	8,01	
	Muros	R\$ 38,58	R\$ 3.813,12	R\$ 3.851,70	11,69	
Calçadas	R\$ 92,33	R\$ 352,09	R\$ 444,42	1,35		
<b>Total</b>		<b>R\$ 16.015,91</b>	<b>R\$ 16.946,16</b>	<b>R\$ 32.962,08</b>	<b>100,00</b>	

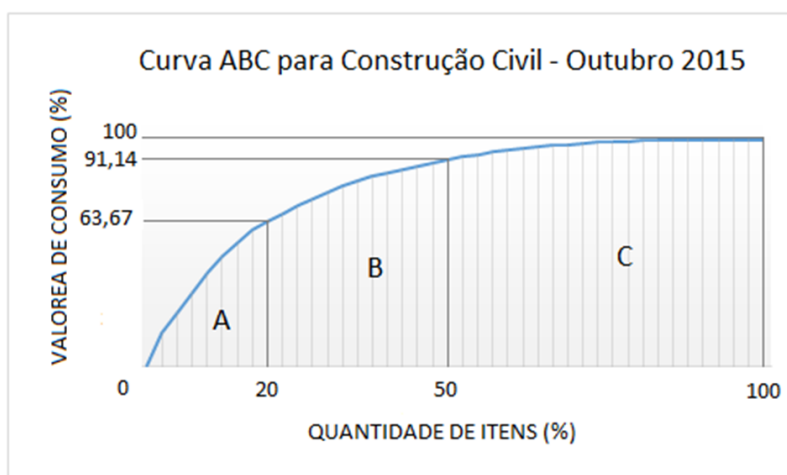


## CURVA ABC DO PROJETO CEEA

A Curva ABC, baseada nas teorias econômicas do italiano Vilfredo Pareto, é um método de classificação de informações a fim de separar-se os itens de maior importância ou impacto, os quais são normalmente em menor número. Dessa forma, a ferramenta é uma classificação estatística de materiais, baseada no princípio de Pareto, em que se considera a importância dos materiais, baseada nas quantidades utilizadas e no seu valor. Na construção do **PROJETO CEEA**, conforme planilha de gastos por etapa e serviço da obra, no mês de outubro, obteve-se a classificação que é apresentada a seguir:

Classe	soma	quant. Itens	%soma	%acumulado	% quant
A	R\$ 10.198,11	8	63,67	63,67	20
B	R\$ 4.399,43	12	27,47	91,14	30
C	R\$ 1.418,37	21	8,86	100,00	50
Total:	R\$ 16.015,91	41	100,00		

A	B	C
Aço	Azulejo	Caixa d'água
Areia	Bacia	Caixa de inspeção
Bloco ceramico	Bloco concreto	Caixa de luz 4x4
Brita	Caibro	Caixa de passagem
Cimento	Disjuntor tripolar	Caixa luz 2x4
Compensado	Impermeabilizante	Caixilio
Telha	Janela	Chuveiro
Tinta	Porta	Conduíte 1/2
	Tampo bancada	Emulsão asfáltica
	Tanque	Fechadura porta interna
	Tubo pvc 100	Fio de cobre
	Vidro	Lavatório
		Pia conzinha
		Registro de pressão 1/2"
		Sifão pia
		Sifão tanque
		Torneira lavatório
		Torneira pia
		Torneira tanque
		Tubo pv água fria 20mm
		Tubo pvc 40mm



## ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR IPC/FUMEC

O Índice de Preços ao Consumidor IPC/FUMEC é calculado pelo CEEA. Esse índice afere a variação dos preços da cesta de consumo dos alunos, professores e funcionários da FEA. Esse Índice mede a variação de preços de um conjunto de bens e serviços de uma cesta básica, que represente as despesas e as necessidades médias de consumo habituais, dos alunos, professores e funcionários da FEA, no Campus FUMEC, localizado na Rua Cobre. O IPC/FUMEC vem sendo calculado com base em uma estrutura de ponderação obtida na Pesquisa de preços, realizada entre janeiro de 2013 a janeiro de 2014.

Essa pesquisa de gastos permitiu conhecer quais são os bens e os serviços utilizados durante um ano pelas famílias selecionadas, nas áreas pesquisadas, bem como, a representatividade de cada um desses bens e serviços na despesa global das mesmas. Foram pesquisados hábitos de consumo das famílias escolhidas com alimentação, artigos de residência, habitação, transportes e comunicação, vestuário, saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais, durante o período estabelecido. Após a 7 tabulação e tratamento estatístico dos dados construiu-se uma estrutura de ponderação dos referidos gastos. Estabeleceu-se a ponderação de cada produto informado no gasto individual de cada informante e sua representação na sua renda, conforme apresentado abaixo

PERCENTUAL DE DESPESAS POR CATEGORIA	
Alimentação e Bebidas	25,55%
Habitação	7,81%
Artigos de Residência	12,05%
Vestuário	9,51%
Transportes	18,91%
Saúde e cuidados pessoais	6,62%
Despesas pessoais	16,65%
Educação	2,10%
Comunicação	0,80%
TOTAL	100,00%

